

*Discurso na cerimônia de assinatura de convênios entre o Governo Federal e o Governo do Estado do Rio Grande do Norte para operacionalização do Pólo Gás-Sal*

**NATAL, RN, 21 DE MARÇO DE 1997**

*Senhor Governador do Estado, meu companheiro Garibaldi Alves; Deputado Michel Temer, Presidente da Câmara; Senhor Ministro Raimundo Brito; Senhores Ministros de Estado; Senhor Embaixador Sérgio Amaral, das Comunicações; Demais Ministros que me acompanham; Senhor Vice-Governador Fernando Freire; Senhor Presidente da Assembléia Legislativa; Senhor Presidente do Tribunal de Justiça do Estado; Senhora Prefeita de Natal, Dona Vilma Maria; Meus caros amigos, Senadores Fernando Bezerra, Geraldo Mello, José Agripino; Senhores Deputados Federais, Estaduais, Vereadores; Dr. Renó, Presidente da Petrobras; Senhores Secretários de Estado; Senhoras e Senhores que aqui se encontram,*

Hoje foi um dia, eu diria, venturoso para mim. De manhã, na companhia de muitos dos que aqui se encontram, estivemos em João Pessoa discutindo um tema que me parece central, que é a questão da educação. E nós discutíamos de forma retórica, participando de um seminário, no qual havia um debate específico sobre a melhor maneira de fazer com que não houvesse repetência, de tal modo que as pessoas com mais idade ficassem convivendo com os mais moços. Demonstrou que não

há aprendido no repetir e que, portanto, é melhor adotar um sistema que leve a permitir que as pessoas, as crianças, possam pular certas séries e possam se ajustar à sua capacidade de aprender.

Para mim, como disse hoje de manhã, a questão da educação é central no Brasil. E, lá, eu disse o que aqui repito: é fundamental que nós façamos obras, que nós tenhamos empregos, indústrias, é fundamental que nós tenhamos saúde, por certo, mas nada disso será feito com uma visão de futuro se nós não prepararmos as nossas gerações para esse futuro. E esse preparo requer uma prioridade essencial à educação.

Depois desse encontro na Paraíba, nós nos dirigimos para Angicos, com o meu companheiro Aluizio Alves, que é de lá. Fomos a Angicos para ver o prosseguimento de uma obra que foi aproveitamento de uma empresa imensa e que não tinha serventia, ou, pelo menos, não tinha toda a serventia que dela se pode extrair. A impressão que nos causou a todos, eu creio, com aquela presença maciça do sertanejo, das pessoas que são dirigentes das cidades da região, dos mais pobres, das crianças, dos mais velhos, o modo afetuoso como o Governador, eu e os demais fomos tratados, o modo quase constrangedor, de tanto entusiasmo, de tanta dedicação e de tanto agradecimento àquilo que eles não deveriam sequer agradecer, que era o fato de nós estarmos cumprindo a nossa obrigação, nos encheu a todos de alegria e nos deu novas motivações, porque estamos vendo as coisas caminharem.

Foi dito pelo Ministro Raimundo Brito e eu repito, que, neste governo, nós estamos retomando obras que, por razões várias, estiveram paralisadas. O Senado prestou uma contribuição importante às obras do Nordeste que estavam paralisadas, principalmente obras hídricas e obras viárias. Pois bem, nós estamos retomando essas obras. Estamos começando a ver os resultados dessa retomada. Resultados singelos, certamente: dutos que levam água a casas, e a casas que estavam sedentas mesmo. Isso mostra que, havendo trabalho organizado, havendo convergência de vontades, havendo a capacidade, que tem sido demonstrada, de os partidos políticos se unirem em benefício da maioria, em benefício do povo, em benefício do Brasil, as coisas ocorrem.

Agora, na volta de Angicos, estamos aqui, em Natal, assistindo a um marco histórico, que, no fundo, é, noutra patamar, a expressão da mesma coisa: a determinação política, consequência de um entendimento amplo dos setores da administração e da política, no sentido de que, se eles se somarem, é possível haver atendimento ao clamor da sociedade. Esse era um clamor antigo no Rio Grande do Norte e que não seria possível, nem é possível, alcançar, atingir, senão havendo essa vontade que leve a uma negociação e uma convergência.

É a democracia funcionando, não no sentido, pura e simplesmente, eleitoral, o qual é normal que nós disputemos uns com os outros, mas no outro sentido, da cidadania, da capacidade de prever o que vai ocorrer no futuro, de delinear valores, objetivos, buscar forças, juntar forças, organizarmo-nos para o atendimento dos nossos objetivos, que não são, nesse momento, partidários. São nacionais, são estaduais, são do povo. É a democracia funcionando, não, pura e simplesmente, como um momento eleitoral, que é necessário, mas como um momento da construção da Nação, sem o que não haveria, sequer, o momento seguinte: uma renovação eleitoral.

Nós estamos assistindo ao amadurecimento do Brasil. E a mim me dá uma enorme satisfação poder dizer-lhes que isso que estamos vendo hoje, aqui, em Natal, essa capacidade que os brasileiros estão demonstrando de se organizar para obter resultados, nós estamos assistindo, praticamente, em todo o País.

Se nós quisermos nos ater às questões relativas à utilização de petróleo, à utilização de gás natural, vou dar apenas alguns exemplos. Nós duplicamos o número de pólos petroquímicos no Brasil. Nós levamos 30 ou 40 anos para construir três pólos; pois bem, no espaço de dois anos, nós estamos duplicando os três pólos de que dispúnhamos. Fomos ao Rio Grande do Sul, para a duplicação do pólo do Rio Grande do Sul. Estamos fazendo no Rio de Janeiro o pólo, também, de gás, petróleo e produtos plásticos. Estamos ampliando o da Bahia e estamos criando um novo pólo em São Paulo, em Paulínia. Cito esses só para dar um pequeno exemplo, mas eu poderia me estender muito mais. O que se está fazendo, agora, aqui, com a utilização do gás, nós estamos fazendo lá no Norte,

com o gás de Urucu, do qual se falou a vida inteira e que está se fazendo neste momento. Dentro de poucos dias, estaremos no Norte assinando os protocolos, como aqui. E o gás de Urucu vai servir para gerar energia, por um lado, em Rondônia e, por outro lado, em Manaus.

Da mesma maneira, já estamos fazendo o gasoduto que liga a Bolívia ao Brasil, ao sul do Brasil, passando por Mato Grosso, São Paulo, Paraná, Santa Catarina, Rio Grande do Sul, e já existem ofertas argentinas na mesma direção. Ainda há pouco, recentemente, assinamos outro ato importante para levar gás de Campos até Tubarão, no Espírito Santo, que vai permitir multiplicar por 15 a agregação de valor na exploração do minério, que será exportado a partir do Espírito Santo.

Estou dando exemplo de um só ramo, de gás. Se eu falasse de automóveis, diria a mesma coisa. Quando eu assumi o Governo, produziam-se carros em São Paulo e em Minas Gerais; hoje se produzem mais carros, há mais fábricas em São Paulo, há mais fábricas em Minas Gerais, em construção. Acrescenta-se a isso que há mais fábricas no Rio de Janeiro – nós estivemos lá vendo a fábrica começar a produção – no Paraná, no Rio Grande do Sul, em Santa Catarina, há estudos em Goiás e vamos ter no Nordeste, graças a uma decisão que tomamos de estender certas possibilidades de incentivo para a região nordestina e, em breve, teremos uma ou duas outras, quem sabe quantas empresas, também, no Nordeste.

Não vou seguir por esse caminho, simplesmente quero dar alguns exemplos de como, nessa área, as transformações e as coisas estão ocorrendo.

Nós temos um programa chamado Brasil em Ação, o qual ressalta 42 programas de governo. Alguns desses eu mencionei aqui. São 42, todos estruturantes. Só que não são estruturantes apenas no sentido físico. Por certo, isso é muito importante, as estradas, e também não quero me estender, mas quantas vezes... Agora, muito recentemente, estive na duplicação da BR-101 em Santa Catarina, em São Paulo, na BR-116, continuação dela. Estamos duplicando, e já do Governo anterior, a Fernão Dias Paes. Privatizamos todo o trecho da Via Dutra que vai do Rio de Janeiro a São Paulo, a Fernão Dias, que vai de Belo Horizonte a São Paulo, e de São Paulo estamos duplicando a estrada integradora do Mercosul.

Lá no Norte, também, no dia 12, estaremos lá para verificar uma hidrovia que vai permitir, assim como vamos agregar mais valor na exportação do ferro em Vitória, vamos diminuir sensivelmente os custos de exportação da soja, e vamos dar vazão à produção de soja do Centro-Oeste pelo rio Madeira, saindo de Porto Velho, chegando ao rio Amazonas, mudando, no porto de Itaquiara, por um graneleiro feito pelo setor privado com apoio do Governo, com embarque direto para a Europa e para os Estados Unidos.

Lá para cima, para a Venezuela, também estarei inaugurando a BR-174, estrada que vem do tempo em que eu era Chanceler. O Presidente Rennó sabe disso, lutava pela ligação de Manaus a Caracas, na Venezuela, e que vai dar sentido de outra natureza à Zona Franca de Manaus, à qual se abre o mercado das Antilhas e dos Estados Unidos, via Caracas.

Bem, foi só para dar alguns exemplos de tipos de programas, mas não são só esses. São 42 programas estruturadores, mas não nos esquecemos nunca daquilo que é fundamental, e aí volta a educação. É que a educação, a saúde, o saneamento e a habitação estão contemplados como prioridades nesses projetos. E não sei se fico perplexo ou tenho pena por insistirem em dizer que o Governo não gastou no social, manipulando dados, não sendo capazes, os que assim dizem, de dizer contra o orçamento e não contra o que se acrescentou ao orçamento. Só para fazer uma comparação e dizer que no ano se gastou menos que no ano anterior, quando a evidência é contrária, em todos os programas sociais. Todos os programas sociais. E estamos apenas começando, porque os efeitos da reorganização do Estado brasileiro à qual se referiu o Governador Garibaldi Alves começam a se fazer sentir no plano da habitação, começam apenas.

No plano do saneamento, começam apenas, mas já dispomos de recursos para que sejam efetivados os programas. Agora é muito mais uma questão de gestão, de engenharia institucional, de vontade política e de criação de capilaridade, para que as camadas da população que mais necessitam venham, efetivamente, a ser atendidas.

Na área social os dados a respeito de mortalidade infantil, que são os dados mais diretos para ver se as coisas estão mudando ou não, são

nítidos. A queda é rápida. Por quê? Por causa da alimentação, que melhorou graças ao Plano Real, por causa dos cuidados com a saúde. Aqui com o Governador eu estive vendo os agentes comunitários de saúde, e vamos multiplicar, de 50 mil vamos acrescentar mais 100 mil nos próximos dois anos e isso tem um efeito direto, é uma espécie de revolução branca, não só na educação, mas na saúde, assim como o médico de família.

É um Brasil novo que está sendo construído. Não está sendo construído por mim, está sendo construído por nós. E nós não no sentido daqueles que estão aqui, nós, brasileiros e brasileiras, no sentido mais amplo, porque as mudanças vêm do alargamento da cidadania, da compreensão dos interesses de cada setor, da luta social, das modificações, muitas vezes aceleradas pelas demandas dos movimentos sociais; elas decorrem da capacidade negociadora do setor político brasileiro e do Estado político brasileiro, do avanço das organizações da sociedade civil. É nesse quadro, Governador, que se inscrevem, por consequência, o esforço do Governo Federal em parceria com Vossa Excelência, em parceria do estado com as empresas privadas, para que nós possamos dar o atendimento necessário às demandas justas do Rio Grande do Norte.

E, se mencionei algo sobre a questão das empresas automobilísticas, quero dizer que, ao mesmo tempo que para nós o Nordeste significa a necessidade imperiosa de atender às vítimas da seca, significa também a industrialização, significa o turismo, significa o saneamento básico, significa a transformação dos seus aeroportos, significa um conjunto de medidas que estão em marcha. Por certo não estão na velocidade, muitas vezes, que nós desejaríamos, por certo nem todos os setores são atendidos da maneira mais adequada, por certo nem todos são atendidos ao mesmo tempo, mas as coisas se movem e é preciso que se perceba isso, que as coisas se movem. E, quando se percebe isso, fica-se mais confiante.

E quero, ao terminar, felicitá-los, felicitar o Governador, que tem sido um batalhador incansável, um homem que, com o seu modo tão direto, tão franco, tão simples de ser, motiva e permite que os contrários de juntem. Quero felicitar aqueles que se juntaram. Os senadores têm sido incansáveis em cobrar de mim ações, os deputados também. Quero felicitar a ação dos nossos ministros, do Ministro Raimundo

Brito, que tem tido essa capacidade de motivar até a mim, com as declarações incisivas que faz, do Ministro Sérgio Amaral, que tem tido a capacidade de ampliar a comunicação do Governo, e poderia falar dos demais ministros, mas seria excessivo neste momento.

Quero agradecer ao Presidente Joel Rennó, da Petrobras, parceiro antigo meu, desde o tempo em que fui Chanceler, em que nós mudamos a política de petróleo do Brasil. Pela primeira vez resolvemos comprar petróleo da Argentina, o que facilitou o Mercosul, como estamos comprando da Venezuela agora. Um bilhão de dólares da Argentina, 600 milhões de dólares da Venezuela, organizando o espaço da América do Sul, como nós estamos fazendo, da mesma maneira, na integração das fontes energéticas para criar um Brasil que seja, realmente, um Brasil fraterno com seus vizinhos, mas que seja integrado e que possa ampliar também a nossa capacidade de vender e de comprar.

Quero dizer que me apraz muito estar ao lado do Presidente da Câmara, porque, se alguns podem ter incompreensões a respeito das relações entre o Executivo e o Legislativo, eu creio que os Presidentes da Câmara, tanto o atual como o anterior, o Deputado Luís Eduardo, sabem perfeitamente que o que há neste momento no Brasil é a harmonia, o que há neste momento no Brasil é a capacidade de dialogar, porque o Presidente da República nunca se recusou a dialogar com o Congresso e nunca abusou dos seus poderes constitucionais. Nunca. Pelo contrário, procurou sempre se restringir à letra escrita da Constituição, ao espírito da Constituição, porque foi constituinte, foi co-autor da Constituição e porque conviveu, durante décadas, com os parlamentares brasileiros e tem por eles apreço. E a simbologia de estar aqui ao nosso lado o Presidente da Câmara também é muito positiva, Governador, porque demonstra que, efetivamente, o que conta é essa integração de todos nós por um Brasil melhor e mais justo para com o seu povo.

Por isso, quem tem que agradecer sou eu, e não Vossa Excelência a mim, o fato de eu poder estar vivendo num país com gente tão generosa. E Vossa Excelência, representando o povo do seu estado, é a expressão viva do que acabo de dizer.

Muito obrigado aos senhores.

